



Comitê de Projetos
7.ª reunião
6 março 2014
Londres, Reino Unido

**Sumários executivos dos relatórios finais
dos projetos concluídos**

Antecedentes

Este documento contém os sumários executivos dos relatórios finais dos seguintes projetos concluídos, que as Agências de Execução de Projetos apresentaram (ver seção IV do documento [PJ-68/14](#)). Cópias das íntegras dos relatórios podem ser obtidas da Secretaria, mediante solicitação.

- Anexo I:** Construção de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira para ampliar o acesso ao financiamento de produtos básicos em favor da sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs) nas economias emergentes – CFC/ICO/53/FT
- Anexo II:** Intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal nas áreas cobertas pelo projeto CFC/ICO/30 no Burundi – CFC/ICO/52/FT
- Anexo III:** Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos que tome nota deste relatório.

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO FINAL

CONSTRUÇÃO DE UMA CAIXA DE FERRAMENTAS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA AMPLIAR O ACESSO AO FINANCIAMENTO DE PRODUTOS BÁSICOS EM FAVOR DA SUSTENTABILIDADE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PMEs) NAS ECONOMIAS EMERGENTES CFC/ICO/53/FT

Sumário executivo

Objetivo e justificação do projeto

O objetivo geral do projeto foi ampliar o acesso a financiamento por PMEs sustentáveis, pelo aprimoramento da capacidade de gestão financeira e contábil das PMEs. O projeto também visava a facilitar o acesso a financiamento, nos países em desenvolvimento, por PMEs que produzem commodities segundo práticas internacionalmente reconhecidas de produção sustentável. O projeto incluiu uma série de workshops de treinamento e foi implementado no Quênia e Tanzânia pela Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST). As principais atividades foram agrupadas sob quatro componentes:

- 1) Desenvolvimento específico de um “Primeiro Módulo” da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira: Guia do treinador e critérios para o treinamento;
- 2) Implementação da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira através de sessões de treinamento sobre o módulo para treinadores, com os treinadores trabalhando diretamente com as PMEs no setor do café sustentável africano;
- 3) Treinamento de PMEs sustentáveis, usando o módulo da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira;
- 4) Organização de uma Feira Financeira da FAST.

O que o projeto conseguiu

O projeto desenvolveu os elementos centrais de uma caixa de ferramentas financeira genérica, acessível ao público, e utilizou a caixa através de uma série de workshops de treinamento na África oriental, de que participaram provedores de assistência técnica e PMEs.

Componente 1: Desenvolvimento de um “Primeiro Módulo” específico da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira: Guia do treinador e critérios para o treinamento

O projeto permitiu que a FAST consolidasse seus atuais materiais de treinamento em uma “Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira” formal, com módulos concebidos para melhorar a viabilidade bancária de PMEs sustentáveis e para facilitar o desenvolvimento de

produtos financeiros que atendam mais adequadamente às necessidades das PMEs que produzem para mercados sustentáveis. A versão final da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira foi desenvolvida segundo os parâmetros estabelecidos pelos membros da FAST da área de finanças e por parceiros de outras instituições financeiras. A caixa de ferramentas contém seis módulos concebidos para melhorar a capacidade de gestão financeira dos decisores nas PMEs, incluindo gestão financeira; contabilidade; cálculo de custos; gestão de risco; financiamento; e financiamento de débitos na prática.

Componente 2: Implementação da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira através de sessões de treinamento sobre o módulo para treinadores

Os treinadores trabalharam diretamente com as PMEs no setor do café sustentável da África, para estarem seguros de que os materiais eram apropriados e ajudavam a atender às necessidades dos beneficiários. A FAST organizou workshops de avaliação por pares, de dois dias de duração, no Quênia e na Tanzânia. A FAST, portanto, pôde obter de consultores experientes, que entendem as necessidades das PMEs locais, opiniões de grande valia para a melhoria da alfabetização financeira das PMEs. Com base nas opiniões obtidas no processo de avaliação por pares, a FAST fez os ajustes necessários para o melhoramento dos materiais da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira antes do início do treinamento dos treinadores.

Componente 3: Treinamento de PMEs sustentáveis por treinadores, usando módulos da Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira

Sessões de treinamento foram realizadas em Nairóbi, com a participação de 11 PMEs. Nelas, as PMEs obtiveram conhecimentos e habilidades para pleitear crédito durante a Feira Financeira da Fast.

Componente 4: Organização de uma Feira Financeira da FAST

A Feira Financeira da FAST aconteceu em setembro de 2013, com a participação de 14 PMEs e cooperativas e de sete instituições financeiras. Todos os interessados tiveram oportunidade de se encontrar e negociar. O montante dos empréstimos solicitados pelos 14 participantes durante a Feira Financeira da FAST foi de US\$4.895.315. Com base na avaliação das instituições financeiras presentes na Feira Financeira da FAST, oito PMEs receberam apoio adicional dos treinadores treinados, quatro se candidataram a empréstimos e quatro receberam assistência para sanar as lacunas identificadas pelos provedores de apoio financeiro (PAFs).

Divulgação dos resultados do projeto

Uma estratégia foi desenvolvida para divulgar em todo o mundo os resultados do projeto e seu impacto. Onze 11 consultores foram treinados pelo projeto no Quênia. Eles têm acesso a materiais que lhes permitirão continuar a trabalhar para melhorar a viabilidade creditícia dos produtores de café do país. A FAST desenvolveu um processo de comunicação muito ativo com sua ampla rede de participantes, que incluem provedores de serviços financeiros, PMEs, provedores de assistência técnica e organismos multilaterais, para mantê-los informados do avanço e dos resultados tangíveis do projeto.

Conclusões e recomendações

O segmento das PMEs é um pilar importante da estratégia de crescimento de muitos PAFs. O projeto ajudou a lidar com numerosas questões relacionadas com a viabilidade creditícia que tradicionalmente dificultam os investimentos dos PAFs na cafeicultura do Quênia. O projeto também trouxe à luz diversos outros fatores que é preciso enfrentar para que o setor cafeeiro queniano possa crescer. A capacitação tanto dos PAFs quanto das PMEs é um complemento óbvio para ampliar o acesso financeiro ao setor. Em muitos casos, os PAFs não estão familiarizados com o setor e precisam adaptar a maneira como operam e avaliar riscos. As PMEs precisam se concentrar em contabilidade exata e completa e em outras questões cobertas na Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira para melhorar sua viabilidade creditícia.

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO FINAL

INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ E ALIMENTOS USANDO ADUBAÇÃO ANIMAL NAS ÁREAS COBERTAS PELO PROJETO CFC/ICO/30 NO BURUNDI CFC/ICO/52/FT

Antecedentes

Com este projeto prioritário, de 12 meses de duração, tentou-se consolidar importantes resultados positivos do projeto anterior de diversificação de cultivos alimentares, fortalecendo os serviços de extensão destinados a familiarizar os cafeicultores com boas práticas agrícolas, com vistas à intensificação da produção de café e alimentos através do uso de fertilizantes de origem animal.

Objetivo e âmbito do projeto

O objetivo central deste projeto prioritário foi consolidar a segurança de renda e alimentar promovendo a intensificação da criação de animais como elemento de apoio a uma produção mais sustentável nas áreas de cafeicultura cobertas pelo projeto anterior (CFC/ICO/30). Ele contribuiu para fortalecer serviços de extensão centrados em boas práticas agrícolas, promovendo o uso de fertilizantes de origem animal com vistas à intensificação da produção de alimentos e café; para melhorar a capacidade dos cafeicultores de gerir créditos e economias; e para a elaboração da proposta de um projeto em larga escala que se estenda a todos os produtores de café do Burundi.

Componentes

- 1) Concessão de créditos para desenvolver a pecuária e as culturas de diversificação.
- 2) Treinamento dos produtores tanto em boas práticas agrícolas, com vistas à intensificação de seus cultivos através do uso de fertilizantes orgânicos, quanto em gestão de créditos e poupanças
- 3) Apoio à adubação orgânica do café e das plantas para produção de alimentos
- 4) Otimização dos resultados do projeto anterior (CFC/ICO/30).

Resultados do projeto

Componente 1: Concessão de créditos para desenvolver a pecuária e as culturas de diversificação.

- Créditos num montante de FBU 151.178.026 (US\$100.718) foram concedidos a 604 produtores beneficiários, nos oito locais do projeto.

- A pecuária foi a principal atividade (85% do total dos créditos). O total dos animais criados compreendeu 860 cabras, 107 cabeças de gado, 50 porcos e 870 galinhas.
- O plantio de arroz, cebola, repolho, mandioca e tomate também foi financiado.

Componente 2: Treinamento dos produtores tanto em boas práticas agrícolas, com vistas à intensificação de seus cultivos através do uso de fertilizantes orgânicos, quanto em gestão de créditos e poupanças

- Duas sessões de treinamento foram organizadas para um total de 581 produtores, cobrindo os seguintes quatro tópicos: técnicas de criação de gado, aves e cabras; produção e utilização de fertilizantes orgânicos; gestão de empréstimos e seu pagamento; mobilização de poupanças; manejo de equipamento comunitário.
- Fichas de dados sobre a gestão apropriada das atividades de diversificação foram distribuídas aos produtores.

Componente 3: Apoio à adubação orgânica do café e das plantas para produção de alimentos

- Um montante de US\$3.413 foi disponibilizado, na forma de créditos para fertilizantes orgânicos para uso em 14.020 cafeeiros de propriedade de 15 produtores nos locais Mugina e Korane.
- Em média 158 cafeeiros por família, com 106 beneficiários na temporada de 2012A, foram adubados com os compostos orgânicos produzidos.
- Demonstrações sobre a adubação orgânica dos cafeeiros foram realizadas em três locais: Korane, Kinyovu e Mugina.

Componente 4: Otimização dos resultados do projeto anterior (CFC/OIC/30)

- Todos os dados disponíveis sobre as atividades de diversificação foram atualizados no software de gestão de créditos.
- Treinamento para o uso do software foi dado na Federação Mucoiwakawa.
- Obras para ligação à rede elétrica foram completados nos seguintes cinco locais: Karinzi, Mushonge, Mugina, Mwendo e Musigati.
- Oito unidades de processamento (cinco beneficiadoras e três descascadoras) estão sendo testadas em seis locais: Mugina, Musigati, Kinyovu, Karinzi, Mwendo e Mushonge.
- De acordo com o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), o pagamento dos empréstimos somou FBU 376.120.939, de um total emprestado de FBU 434.291.457 (pagamento de 86%).

Utilização de recursos

Durante o período, as despesas foram pagas de acordo com o orçamento e o manual de procedimentos do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). Os recursos para financiar o projeto liberados pelo FCPB somaram US\$80.000, e as contribuições de contrapartida liberadas pelo Burundi, FBU 70 milhões. Relatórios financeiros foram preparados e encaminhados ao FCPB e à Organização Internacional do Café (OIC).

Impactos ambientais e sociais da implementação do projeto

O projeto teve um impacto positivo tanto em termos ambientais quanto sociais. Seus benefícios incluem:

- Mais competência dos produtores em gestão agrícola e adubação orgânica.
- Financiamento de atividades de diversificação que oferecem uma solução para o problema da falta de financiamento dos agricultores burundineses.
- Reestocagem de colmeias e disponibilidade de produtos animais e esterco.
- Custos mais baixos da adubação usando os fertilizantes orgânicos produzidos.

Lições aprendidas com o projeto

- a) Apoia-se melhor o desenvolvimento da cafeicultura quando se facilita o acesso a crédito e se fortalece a competência dos produtores através de treinamento.
- b) A pecuária oferece muitas vantagens, pois contribui não só para a disponibilidade de produtos animais, como também para o aumento da produção de alimentos e café em resultado do emprego de detritos animais como adubos orgânicos.
- c) A garantia oferecida pelas cooperativas (em vez de sindicatos) de cafeicultores constitui uma estratégia melhor para recuperação na fonte das receitas do café.

Perspectivas

As perspectivas são de que a Autoridade Regulamentadora do Setor Cafeeiro do Burundi (ARFIC) manterá os créditos agrícolas para financiar a realização de atividades alternativas pelos cafeicultores e, ao mesmo tempo, estenderá os resultados do projeto a vários produtores, assegurando ampla divulgação de seus resultados e de maiores conhecimentos sobre esse tipo de financiamento tanto entre os participantes da cadeia do café, quanto entre as instituições financeiras.

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO FINAL

REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ ABANDONADAS COMO PEQUENAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA CFC/ICO/15

Objetivo e âmbito

Os objetivos amplos do projeto incluem o aumento da produção de café, pela recuperação de fazendas de café abandonadas e o reassentamento de pessoas deslocadas, com prestação de serviços de apoio, para tornar os pequenos cafeicultores mais produtivos. As famílias participantes se beneficiarão de receitas mais altas em resultado do aumento da produção, da produtividade e do comércio de café; e as famílias deslocadas poderão ser reassentadas com mais facilidade. Os objetivos específicos do projeto são:

- a) O aumento da produção, da produtividade e da qualidade do café.
- b) O aumento da participação dos cafeicultores no preço FOB.
- c) A disponibilização aos pequenos cafeicultores de serviços extensão rural, facilidades de crédito e informações sobre comercialização.
- d) O reassentamento de famílias deslocadas em fazendas antes abandonadas e agora subdivididas em pequenas unidades produtivas.
- e) O desenvolvimento da capacidade técnica do pessoal e das instituições que tomam parte do projeto, visando a sua sustentabilidade futura.

Custo do projeto e plano de financiamento

O custo total do projeto foi estimado em US\$8.530.000, e nele entraram uma doação de US\$1.990.000 e um empréstimo de US\$2.760.000, ambos do FCPB. Diante de recusa da União Europeia de disponibilizar cofinanciamento como anteriormente planejado, o Governo de Angola cobriu o cofinanciamento e fez uma contribuição de contrapartida de US\$3.370.000. Além disso, o Governo tornou-se mutuário do empréstimo de US\$2.760.000 concedido pelo FCPB.

Gestão e supervisão do projeto

A Agência de Execução do Projeto foi o Instituto Nacional do Café de Angola (INCA), que garantiu a implementação técnica e financeira do projeto, inclusive no tocante ao preparo de relatórios. O INCA possui experiência sólida em gestão de projetos, acumulada no desempenho de seu papel ativo como instituição coordenadora e gestora dos programas de desenvolvimento cafeeiro com a assistência do Fundo de Desenvolvimento do Café de Angola (FDCA) e da Empresa de Abastecimento ao Sector Cafeícola (PROCAFÉ). A implementação do projeto começou em março de 2006. A supervisão coube à OIC, que se incumbiu de monitorar a

implementação, analisar a consecução dos objetivos, identificar limitações e avaliar a utilização dos recursos. Durante os dois primeiros anos da implementação, contudo, esteve em vigor um contrato de assistência técnica assinado com o CABI, que postou um Assessor Técnico Chefe em Angola, para prestar apoio técnico e ajudar a construir capacidade na Unidade de Gestão do Projeto (UGP) do INCA. Esta providência assegurou a propriedade do projeto pelo INCA e sua sustentabilidade no longo prazo. A partir de 2009, o INCA continuou a implementar o projeto sob a supervisão da OIC, mas já sem a assistência técnica do CABI.

Entre as principais instituições colaboradoras que tiveram a ver com a implementação do projeto estão a Liga das Cooperativas dos Estados Unidos (CLUSA), para capacitação dos cafeicultores beneficiários no tocante à criação e gestão de cooperativas; e o Banco de Poupança e Crédito (BPC), para intermediação financeira na provisão de empréstimos aos beneficiários. Uma vigorosa sinergia também foi construída com outras instituições governamentais, como o FDCA.

Resumo das condições do empréstimo

Nos termos do acordo de empréstimo firmado entre o FCPB e o Governo de Angola, representado por seu Ministro das Finanças, o FCPB disponibilizou um empréstimo de até US\$2.760.000, a juros de 1%. O primeiro pagamento deve ser feito 36 meses após o primeiro desembolso.

Implementação do projeto e resultados conseguidos

Componente 1: Produção e reabilitação

Mais de 324 viveiros foram criados e administrados por cafeicultores individuais (viveiros individuais) ou associações (viveiros comunitários), resultando na produção de mais de 13 milhões de mudas de café. No total, as áreas reabilitadas nas fazendas de café se elevaram a 7.798 hectares, com uma densidade de 2.200 cafeeiros por ha. A produtividade aumentou para 544 kg/ha, em comparação com 110 kg/ha em média antes do projeto. No **quadro 1** faz-se um resumo do que se conseguiu fazer nas áreas incluídas no projeto entre 2006 (início do projeto) e 2013 (final do projeto).

Quadro 1: Processo de reabilitação durante a implementação do projeto

Indicadores	Unidade	Início (2006)	Anos						
			2007	2008	2009	2010	2011	2012 ¹	2013
Produção de café verde	ton	529	439	1.129	1.150	1.274	1.610	1.537	2.050
Reabilitação + renovação	ha	-	2.210	3.170	1.064	503	484	367	7.798
Produtividade	kg/ha	110	148	320	360	470	544	384	530
N.º de famílias participantes	número	-	4.917	4.917	4.917	4.917	4.917	4.917	4.917

1/ A produção foi severamente afetada por uma estiagem em 2012.

Componente 2: Comercialização do café

O projeto conseguiu a participação de produtores/associações na comercialização de seu café, criando acréscimo de valor. Os preços pagos aos produtores agora estão ligados ao mercado internacional, pois os produtores recebem mais de 70% dos preços FOB. Informações de mercado agora estão disponíveis aos cafeicultores e suas associações. Os cafeicultores agora têm acesso a empréstimos bancários por intermédio do fundo rotativo estabelecido pelo projeto. Cafeicultores individuais, assim como associações de cafeicultores, obtiveram empréstimos do fundo rotativo para comprar maquinaria de processamento. O quadro 2 mostra a evolução dos preços pagos aos cafeicultores.

Quadro 2: Comercialização do café e preços pagos aos cafeicultores

Indicadores	Unidade	Anos							Final (2013)
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Café verde	ton	529	439	1.129	1.150	1.274	1.610	1.537	2.050
Preço FOB	US\$/ton	1.539	1.514	1.756	1.765	1.867	1.975	1.987	1.989
Preços pagos aos cafeicultores	US\$/ton	550	930	1.230	1.330	1.410	1.450	1.400	1.450
% do preço FOB paga aos cafeicultores	%	36	61	70	74	75	73	71	72

Componente 3: Reassentamento de famílias deslocadas

Importantes resultados deste componente são o reassentamento de 1.220 famílias; a renovação/construção de equipamento social básico, como escolas, centros de saúde e casas de morada; bem como assistência à produção de alimentos. As famílias reassentadas receberam terrenos de acordo com os padrões definidos no projeto (2 ha para lavoura de café, 1,5 ha para a produção de alimentos e 1,5 acres para expansão futura, se elas desejarem). As famílias também receberam ferramentas e sementes para a produção de alimentos e café. Em 2013, mais de 1.652 alunos, incluindo 925 meninos e 758 meninas, estavam frequentando as escolas reformadas pelo projeto em quatro distritos.

Componente 4: Serviços de apoio

O resultado previsto para este componente é o aumento do número de boas organizações de agricultores através de apoios necessários, como, por exemplo, assistência técnica e treinamento em gestão de empréstimos e manejo de equipamentos; contabilidade; administração de cooperativas; etc. Os serviços de extensão também são importantíssimos para manter a tendência de melhoria do setor cafeeiro. As seguintes atividades foram implementadas com êxito:

- Formação e fortalecimento de organizações de agricultores.
- Apoio à pesquisa e à experimentação.
- Fortalecimento de serviços relacionados com o café, para prestação de assistência técnica.
- Estabelecimento de um sistema de informações sobre o mercado.
- Treinamento do pessoal do INCA.

Impacto social do projeto

Os cafeicultores mostraram entusiasmo durante toda a implementação do projeto. Ficaram contentes por receber terra e treinamento e por poder estar bem organizados em associações para melhorar suas receitas e bem-estar social. O número de escolas reabilitadas/construídas aumentou, resultando em um número cada vez maior de alunos. O projeto também contribuiu para solucionar o problema da insegurança alimentar, após um conflito muito duradouro. O Governo está usando o sucesso do projeto para desenvolver novas áreas de produção de café. O Embaixador dos Estados Unidos da América e o Diretor-Geral da CLUSA visitaram a província de Benguela (Norte de Angola) e indicaram a possibilidade de apoiar a ampliação do projeto a esta área.

Lições aprendidas

- a) O apoio financeiro concedido na forma de subsídio logo após a inclusão de todos os extensionistas contribuiu muitíssimo para a motivação do pessoal diretamente envolvido na implementação.
- b) A concessão de microcréditos aos cafeicultores foi um dos aspectos mais importantes do projeto. Os fundos alocados na forma de microcrédito possibilitaram o início da reabilitação das fazendas, a produção de alimentos para famílias privadas de quase tudo devido a seu deslocamento pela guerra.
- c) No entanto, o principal desafio que persiste é o da recompensa pela produção de café de qualidade. O café ainda é comercializado sem distinção dos parâmetros de qualidade. Os cafeicultores não se veem motivados para fornecer café de boa qualidade, pois os preços de porteira de fazenda são os mesmos para todos os cafeicultores, sem distinção dos esforços de cada um.
- d) Outro desafio é que ainda não se estabeleceu um sistema de gestão de informações. O banco de dados do projeto, organizado em 2008, não foi mantido nem usado com eficiência pelo INCA. Um sistema apropriado de gestão de informações é crucial para integrar a recolha de dados sobre os cafeicultores e as atividades produtivas,

a concessão e o pagamento dos empréstimos, os insumos, os serviços de extensão, etc. O sistema de gestão deve ser apoiado por software de tecnologia da informação a ser instalado no INCA e no banco. Infelizmente, a Agência de Execução do Projeto não cuidou deste importante componente.

Conclusões

É clara a diferença que se nota entre a atual situação da produção cafeeira e a do período antes da implementação do projeto. A maioria das fazendas foi reabilitada, contribuindo para uma oferta maior e melhor de café no mercado local, para a produção de café de melhor qualidade e para a obtenção de melhores preços pelos cafeicultores. As fazendas estão recebendo serviços de extensão adequados, através de um novo modelo de assistência técnica que se baseia no conceito das escolas de campo para agricultores. O projeto contribuiu para resolver as questões da propriedade fundiária e da legalização das cooperativas. Esta experiência deveria ser difundida em outras partes do país e em outros países africanos.